



WILDER DALA QUINJANGO
Superando desafios, inspirando mentes
com paixão e propósito



CEU INACIO MONTEIRO

Cuidando da segurança e do bem-estar da comunidade



Coordenaram esta edição: Manuel Francisco Neto / Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco / Vilma Maria da Silva

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.60>

Editor Responsável: Antônio Raimundo Pereira Medrado
Editor correspondente (ANGOLA): Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Antônio Raimundo Pereira Medrado
Isac dos Santos Pereira
José Wilton dos Santos
Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial (Angola):

Manuel Francisco Neto
Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Edson da Conceição Graça (Angola)
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto (Angola)
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco (Angola)
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza
Prof. Me. Tavares dos Santos Muhongo (Angola)
Profa. Dra. Thais Thomaz Bovo
Prof. Me. Wilder Dala Quinjangó (Angola)

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Prof. Dr. Isac Chateaneuf
Jornalista João Domingos Terin (William Terin)
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva
Prof. Me. José Wilton dos Santos
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

Web-edição:

T.I Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 6, n. 60 (ago. 2025). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2025. 338 p. : il. color

Bibliografia

Publicação contínua desde 2020.

Bimestral

e-ISSN 2675-2573

Disponível apenas online.

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI: <https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.60>

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

Em parceria com:



São Paulo | 2025

Publicada no Brasil por:

Livro Alternativo
www.livroalternativo.com.br
CNPJ: 28.657.494/0001-09

05 EDITORIAL

José Wilton dos Santos

06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac Chateaneuf

08 Ciência, Tecnologia & Sociedade

Adeilson Batista Lins

10 O QUE VEM AÍ? "DIREITO E SOCIEDADE"

Mirella Clerici

11 POIESIS

14 PLANO DE PROTEÇÃO E GUARDA

CEU INÁCIO MONTEIRO

46 RELATO DE CASO

INTERVENÇÕES DO COORDENADOR PEDAGÓGICO COMO ARTICULADOR NA CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Daniela dos Santos Magalhães

12 DESTAQUE

WILDER DALA QUINJANGO

ARTIGOS

1. EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL - ANA MARIA DAINAUSKAS SOARES	52
2. POTENCIALIZANDO O ENSINO-APRENDIZAGEM ATRAVÉS DA CRIATIVIDADE - ANGÉLICA RODRIGUES VALENTIN	60
3. GESTÃO ESTRATÉGICA E SEU IMPACTO ORGANIZACIONAL. ESTUDO DE CASO NA EDIÇÕES NOVEMBRO, EMPRESA PÚBLICA 2023 - ANGELINA DE FÁTIMA CHITUNDO ESTÉVÃO YOPILO	70
4. ENTRE SABORES E SABERES: A EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA FORMAÇÃO INFANTIL - AUREA CARVALHO DE SOUZA	77
5. A COMUNICAÇÃO COMO FERRAMENTA PARA O ALCANCE DOS OBJETIVOS ORGANIZACIONAIS EM ANGOLA - DANIEL PEDRO JOSÉ	82
6. ESTUDO DE CASO NA DIREÇÃO MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO DE BELAS, ANGOLA - DOMINGOS ELIAS SACHICO	86
7. UMA ABORDAGEM PRELIMINAR NA EMPRESA SIABONGA COMERCIAL, LDA NO I SEMESTRES DE 2024 - DOMINGOS FERNANDO CASSUENDE LUCUNDE	93
8. O ENSINO SUPERIOR EM ANGOLA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA - DORIVALDO DA GRAÇA GUEDES TAVARES / EDMILSON DOS PRAZERES DA SILVA	97
9. ESTUDO DE CASO EMPRESA ISABELINHA COMERCIAL 2023 A 2024 - EDSON MARIA SEBASTIÃO JORGE	106
10. A VALORIZAÇÃO DA CULTURA INDÍGENA NA EDUCAÇÃO INFANTIL - ELISETE VICENTE DA SILVA OLIVEIRA	114
11. COMUNICAÇÃO INTERNA: FACTORES QUE INFLUENCIAM A COMUNICAÇÃO INTERNA NAS ORGANIZAÇÕES - ESTEVÃO QUIXINA CASSULE	133
12. ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO DOS ACIDENTES DE TRABALHO: "CASO DA EMPRESA WILVIMAR COMERCIAL, LDA 2021-2022" - EUNICE MUANSA MUESHI	139
13. O MARKTING DE RELACIONAMENTO NAS ORGANIZAÇÕES COMO FACTOR DE QUALIDADE NO ATENDIMENTO - FELICIANA DA CRUZ VICENTE MANUEL	146
14. IMPORTÂNCIA DA GESTÃO FINANCEIRA NAS ORGANIZAÇÕES ESCASSO EMPRESA INTERSACHI, LDA-ANGOLA - FERNANDO SANJI	154
15. AVALIAÇÃO CRITERIAL EM ANGOLA: UMA ANÁLISE DAS FASES EXPERIMENTAIS DOS EXAMES NACIONAIS - FORTUNA NETO FIGUEIREDO VITANGUI	158
16. A AFETIVIDADE NAS RELAÇÕES EDUCACIONAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL - GIRLENE NASCIMENTO DA SILVA MANTOVANI	169
17. ESTRATÉGIAS DE MEDIAÇÃO ORAL DO PROFESSOR PARA FOMENTAR O PENSAMENTO CRÍTICO E A PARTICIPAÇÃO ESTUDANTIL - INGRID DA SILVA CAVALCANTE DE PAULA	176
18. O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: QUEBRANDO ROTINA DO ENSINO TEÓRICO - JOAQUIM PEREIRA BRAVO	182
19. OS DESAFIOS DO MARKETING DIGITAL NO CONTEXTO ONLINE: A SEGMENTAÇÃO DE MERCADO DAS MPMEs EM MALANJE EM 2025 - JOSÉ CAMPOS KIFUBA	192
20. BIOFILIA DENTRO DO CONTEXTO ESCOLAR: COMO FAZER? - JULIANA DA SILVA OLIVEIRA	204
21. EDUCAÇÃO INFANTIL INCLUSIVA: O QUE DIZEM AS ESCOLAS PÚBLICAS? - LUZINETE BISPO DOS SANTOS	213
22. IMPACTO DA AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO NO COMPLEXO ESCOLAR SANTO ANTÓNIO NO MUNICÍPIO DE MAQUELA DOZOMBO, PROVÍNCIA DO UÍGE - MANUEL ESTEVES MUTALO COA	222
23. ESTUDO COMPARATIVO DA GESTÃO ESTRATÉGICA DA CADEIA DE VALOR DA REFRIANGO, LDA E DA COCA-COLA BOTTLING 2018-2020 - MANUEL LIGAS ANTÓNIO	229
24. ARTE E A MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO - MARCELO SANTOS DE MASCARENHAS	234
25. A LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: SOBRE OLHARES DE GRANDES AUTORES - MARIA APARECIDA ARMANDILHA NUNES	241
26. APLICAÇÃO ESTRATÉGICA DO BALANCED SCORECARD NAS INSTITUIÇÕES BANCÁRIAS ANGOLANAS.CASO: BANCO DE POUPANÇA E CRÉDITO BPC (2020 - 2022) - MARIA MVÚ ANDRÉ DONDO	247
27. TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO AMBIENTE ESCOLAR - MARIANGELA DE JESUS CHAGAS	251
28. ÉTICA SILENCIADA: FRAGILIDADES DA FISCALIZAÇÃO DISCIPLINAR NA OAB E PROPOSTAS DE REFORMA - MIRELLA CLERICI	258
29. ESTUDO SOBRE FUNDOS DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO EM ANGOLA - NELITO ANTÓNIO	265
30. GERAÇÃO CONECTADA, INFÂNCIA EM RISCO: PERIGOS E CUIDADOS NA INTERNET SOB A PERSPECTIVA DE JONATHAN HAIDT - PATRÍCIA MENDES CAVALCANTE DE SOUZA	272
31. A EDUCAÇÃO ESPECIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL:DESAFIOS E AVANÇOS NA INCLUSÃO - SILVIA HARUE YOGUI	280
32. FRACASSO ESCOLAR E DESIGUALDADES SOCIAIS: O QUE DIRIA PAULO FREIRE E DERMEVAL SAVIANI? - SOLANGE APARECIDA SILVA	287
33. DO CUIDAR AO EDUCAR: CONSTRUINDO AUTONOMIA E IDENTIDADE NA INFÂNCIA - SUELLEN VIDAL ARAÚJO DA SILVA	293
34. GRÊMIOS ESTUDANTIS: HISTÓRICO,LEGISLAÇÃO E FUNÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA - SYLAS IVAN RIZZO TUDECH	300
35. TERRITÓRIOS EDUCATIVOS E EDUCAÇÃO INTEGRAL: ARTICULAÇÕES ENTRE ESCOLA, COMUNIDADE E POLÍTICA PÚBLICA NA CIDADE DE SÃO PAULO - TÂNIA MARIA PEREIRA CASTRO	306
36. O PAPEL DAS PRÁTICAS SOCIAIS NA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE E AUTONOMIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL - THAIS MARANHÃO PEREIRA RODRIGUES	312
37. A IMPORTÂNCIA DO BILINGUISMO NA EDUCAÇÃO - VANESSA FERNANDES LEANDRO DE ASSUNÇÃO	322
38. EDUCAÇÃO FEMINISTA: MOVIMENTO SOCIAL ARTICULADO COM A EDUCAÇÃO - VIVIANE MARCIA SANTOS DE MASCARENHAS	328

**ESTA REVISTA É MANTIDA E FINANCIADA POR PROFESSORAS E PROFESSORES.
SUA DISTRIBUIÇÃO É, E SEMPRE SERÁ, LIVRE E GRATUITA.**

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial idealizado pela **Edições Livro Alternativo** com o objetivo de **empoderar e inspirar educadores** na jornada de compartilhar suas pesquisas, estudos, experiências e relatos de vivências.

UM CORPO EDITORIAL DE EXCELÊNCIA:

Nossa equipe conta com especialistas, mestres e doutores(as), todos com vasta experiência na rede pública de ensino, além de profissionais experientes nas áreas do livro e da tecnologia da informação. Essa expertise garante a qualidade e o rigor científico das publicações da revista.

INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA:

Um dos nossos diferenciais é a total independência, viabilizada pelo **financiamento colaborativo de professores e professoras**. Essa autonomia nos permite defender a liberdade de expressão e a diversidade de ideias, priorizando a qualidade dos conteúdos e o impacto positivo na educação.

PROPÓSITOS QUE IMPULSIONAM A TRANSFORMAÇÃO:

- **Promover o debate** crítico e reflexivo sobre os diversos aspectos da educação, com base nas vivências, pesquisas, estudos e experiências dos profissionais da área;
- **Proporcionar a publicação** de livros, artigos e ensaios que contribuam para o aprimoramento da educação e o desenvolvimento profissional dos educadores;
- **Apoiar a publicação** de obras de autores independentes, democratizando o acesso à informação e promovendo a diversidade de vozes;
- **Incentivar o uso de softwares livres** na produção de materiais didáticos e na difusão do conhecimento, promovendo a inclusão digital e a redução de custos;
- **Fomentar a produção de livros** por professores e autores independentes, reconhecendo e valorizando a experiência e o saber dos profissionais da educação;

PRINCÍPIOS QUE GUIAM A NOSSA ATUAÇÃO:

- **Priorizar trabalhos voltados para a educação**, cultura e produções independentes, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática;
- **Utilizar exclusivamente softwares livres** na produção de livros, revistas e materiais de divulgação, promovendo a transparência, a colaboração e a acessibilidade;
- **Incentivar a produção de obras coletivas** por profissionais da educação, fomentando a colaboração e o compartilhamento de conhecimentos;
- **Publicar e divulgar livros de professores** e autores independentes, valorizando a diversidade de vozes e perspectivas na educação;
- **Respeitar a liberdade e autonomia** dos autores, garantindo a originalidade e a autenticidade das obras publicadas;
- **Combater o despotismo, o preconceito e a superstição**, defendendo os valores da democracia, da tolerância e do respeito à diversidade;
- **Promover a diversidade e a inclusão**, valorizando as diferentes culturas, identidades e experiências presentes na comunidade educacional.

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é mais do que uma revista, é um movimento pela transformação da educação, um espaço para a colaboração, o aprendizado e a inovação.

Junte-se a nós e faça parte da construção de um futuro mais promissor para a educação!

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS



Indexadores: _____



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



A AFETIVIDADE NAS RELAÇÕES EDUCACIONAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

GIRLENE NASCIMENTO DA SILVA MANTOVANI¹

RESUMO: A afetividade nas relações educacionais na Educação Infantil constitui-se como elemento central para o desenvolvimento integral da criança, englobando aspectos emocionais, sociais e cognitivos. O vínculo afetivo estabelecido entre educadores e alunos favorece a criação de um ambiente seguro e acolhedor, estimulando a curiosidade, a autoestima e a participação ativa nas atividades escolares. A interação pautada no respeito, na empatia e na escuta sensível potencializa a aprendizagem e contribui para a formação de indivíduos mais seguros e confiantes. Na Educação Infantil, fase de descobertas e formação de valores, a afetividade atua como facilitadora das relações e promotora de vínculos que fortalecem a autonomia e o senso de pertencimento. Pesquisas e práticas pedagógicas demonstram que o afeto influencia diretamente a motivação e o engajamento, tornando o processo educativo mais significativo. Portanto, compreender a importância da afetividade na Educação Infantil é essencial para planejar intervenções pedagógicas que considerem a criança como sujeito integral, respeitando suas necessidades emocionais e favorecendo o desenvolvimento pleno.

Palavras-chave: Afetividade; Educação Infantil; Relações Educacionais.

INTRODUÇÃO

A afetividade é um elemento intrínseco ao ser humano e se manifesta de maneira intensa durante os primeiros anos de vida. Na Educação Infantil, essa dimensão assume papel central, pois é nesse momento que a criança constrói suas primeiras relações fora do núcleo familiar, estabelecendo vínculos com professores e colegas que influenciarão diretamente sua formação emocional, social e cognitiva.

A interação afetiva no contexto escolar não é apenas um aspecto complementar do processo educativo, mas uma condição fundamental para que a aprendizagem aconteça de forma significativa e prazerosa. A pedagogia

contemporânea reconhece que o desenvolvimento integral da criança exige que aspectos emocionais e cognitivos caminhem juntos, e que a afetividade seja incorporada de forma consciente nas práticas pedagógicas. No espaço da Educação Infantil, o professor não atua apenas como transmissor de conhecimento, mas como mediador, cuidador e figura de referência afetiva.

A segurança emocional que a criança encontra no ambiente escolar influencia sua disposição para explorar, experimentar e interagir, possibilitando avanços importantes em seu desenvolvimento. Teóricos como Henri Wallon, Jean Piaget e Lev Vygotsky já apontavam que as emoções e as relações sociais exercem

¹ Licenciatura Plena em Matemática pela Fundação Santo André, FSA. Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Bandeirantes, UNIBAN, SP. Licenciatura Plena em Artes Visuais pela Faculdade Mozarteum de São Paulo, FAMOSP. Pós-graduação em Direito Educacional pela Universidade Iguazu, UNIG. Pós-graduação em Arte e Educação pela Faculdade Casa Branca, FACAB. Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I na Prefeitura Municipal de São Paulo, SME, PMSP.

influência direta sobre a construção do conhecimento. Wallon, por exemplo, enfatizou que a afetividade é indissociável da inteligência, enquanto Vygotsky destacou o papel das interações sociais na aprendizagem.

O presente artigo busca analisar a afetividade nas relações educacionais na Educação Infantil, destacando sua relevância para a aprendizagem e para a formação de um ambiente acolhedor e estimulante. Para tanto, apresenta uma reflexão sobre conceitos teóricos, práticas pedagógicas e implicações da afetividade no cotidiano escolar. A pesquisa fundamenta-se em revisão bibliográfica, tendo como objetivo compreender como o afeto pode ser incorporado intencionalmente na prática docente e quais os benefícios disso para o desenvolvimento infantil.

Dessa forma, espera-se contribuir para que educadores, gestores e demais profissionais da área reconheçam a importância de cultivar relações afetivas positivas na escola. Além de promover um ambiente seguro e motivador, a afetividade fortalece a autoestima, a autonomia e a capacidade de convivência das crianças, tornando-se um fator determinante para o sucesso escolar e para a formação de indivíduos mais empáticos e conscientes.

A Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica, onde a criança inicia sua trajetória escolar e começa a construir as bases para seu desenvolvimento integral. Nessa fase, o aspecto afetivo assume papel fundamental, pois é por meio das relações afetivas que a criança estabelece vínculos de confiança, segurança e pertencimento ao ambiente escolar. A afetividade nas relações educacionais contribui não apenas para o bem-estar emocional da criança, mas também para seu desenvolvimento cognitivo, social e moral. O educador, ao atuar com sensibilidade e respeito, cria um ambiente propício para que a criança se sinta valorizada, acolhida e motivada a explorar o mundo ao seu redor.

Diversos estudos apontam que o aprendizado não ocorre de forma isolada da

dimensão emocional, sendo a afetividade um elemento central para que a criança se disponha a aprender e interagir. Henri Wallon, um dos principais teóricos sobre o desenvolvimento infantil, ressaltava a inseparabilidade entre emoção e inteligência, evidenciando que o vínculo afetivo é condição indispensável para o desenvolvimento saudável. Lev Vygotsky, por sua vez, destaca a importância das interações sociais na construção do conhecimento, enfatizando que o educador deve estar atento às necessidades emocionais para mediar essas relações.

A afetividade, portanto, ultrapassa a mera expressão de sentimentos, sendo um componente estratégico da prática pedagógica que favorece o desenvolvimento da autonomia, da autoestima e das habilidades sociais. Um ambiente escolar afetivo e acolhedor promove a inclusão, o respeito à diversidade e o fortalecimento dos vínculos, que são essenciais para a construção da identidade da criança.

Diante disso, este artigo busca analisar a importância da afetividade nas relações educacionais na Educação Infantil, refletindo sobre o papel do educador na criação de ambientes afetivos que favoreçam a aprendizagem e o desenvolvimento integral. A pesquisa fundamenta-se em revisão bibliográfica e em referenciais teóricos que abordam a relação entre afeto, aprendizagem e desenvolvimento infantil. Espera-se que este estudo contribua para a valorização da dimensão afetiva no contexto escolar e para o aprimoramento das práticas pedagógicas voltadas à primeira infância.

DESENVOLVIMENTO

De acordo com Almeida (2019), a afetividade na Educação Infantil constitui um alicerce para a aprendizagem e o desenvolvimento integral das crianças. Ao ingressar na escola, a criança vivencia um processo de adaptação a um novo contexto social, no qual passa a estabelecer vínculos com pessoas que não pertencem ao seu núcleo

familiar. Esse momento é marcado por descobertas, desafios e a necessidade de construir um sentimento de pertencimento. Nesse sentido, o professor exerce papel fundamental, pois seu acolhimento e sensibilidade contribuem para que a criança se sinta segura e confiante.

Segundo Wallon, a afetividade permeia todo o processo de desenvolvimento humano, influenciando diretamente o comportamento e a aprendizagem. No ambiente escolar, isso se traduz em práticas pedagógicas que valorizam o respeito, a escuta e o reconhecimento da individualidade da criança. Ao receber atenção e afeto, a criança desenvolve maior autoestima, sente-se motivada a participar das atividades e adquire maior autonomia.

A presença de relações afetivas positivas também favorece a regulação emocional, ajudando a criança a lidar com frustrações e conflitos. Nesse contexto, o professor atua como mediador, auxiliando na resolução de problemas e incentivando comportamentos colaborativos. Essa mediação é essencial para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais, que têm impacto direto sobre o rendimento acadêmico.

De acordo com Vygotsky (2018), ressalta que a aprendizagem é um processo social, e que o desenvolvimento ocorre a partir das interações com o outro. Assim, a afetividade não é apenas um complemento, mas um componente central na construção do conhecimento. A criança aprende melhor quando está inserida em um ambiente que lhe proporciona segurança emocional e relações de confiança. Por isso, o professor deve adotar práticas que promovam o diálogo, a empatia e a valorização das conquistas individuais.

Além disso, a afetividade contribui para a inclusão, pois favorece a aceitação das diferenças e o respeito à diversidade. Em uma sala de aula onde o afeto é cultivado, há maior disposição para a cooperação e menor incidência de comportamentos excludentes. Dessa forma, a escola torna-se um espaço de convivência

harmoniosa, no qual todos se sentem pertencentes e valorizados. (BRASIL, 2017).

Para Tiba (2016), as práticas afetivas na Educação Infantil podem se manifestar de diversas formas: desde o acolhimento na entrada, o uso de palavras encorajadoras, até a celebração das pequenas conquistas diárias. Atividades que incentivam a cooperação, o trabalho em grupo e o cuidado com o outro também são importantes para fortalecer os vínculos afetivos. Em síntese, a afetividade é um pilar indispensável para o trabalho pedagógico na Educação Infantil. Ao reconhecer sua importância e incorporá-la intencionalmente à prática docente, o professor potencializa o processo de aprendizagem e contribui para a formação integral da criança.

Sendo assim, para Wallon, (2016), a afetividade compreendida como um conjunto de emoções, sentimentos e vínculos construídos entre indivíduos, assume papel central no processo de aprendizagem na educação infantil. Nesse contexto, o professor atua não apenas como transmissor de conhecimento, mas como mediador das interações sociais e emocionais, influenciando diretamente no desenvolvimento integral das crianças.

Estudos de Wallon, Piaget e Vygotsky apontam que o desenvolvimento cognitivo não pode ser dissociado da dimensão afetiva, uma vez que emoções e relações interpessoais contribuem para a construção de significados e para a motivação no processo de aprendizagem. Quando a afetividade está presente nas práticas pedagógicas, cria-se um ambiente escolar mais acolhedor, seguro e propício para que a criança se sinta valorizada e encorajada a explorar o mundo à sua volta.

De acordo com Antunes, (2018), na educação infantil, a construção das relações afetivas acontece desde o primeiro contato da criança com o ambiente escolar. O acolhimento inicial, marcado por gestos de carinho, atenção e escuta ativa, é fundamental para minimizar a ansiedade e a insegurança típicas do afastamento do núcleo familiar. Professores que

demonstram empatia e respeito às particularidades individuais favorecem a criação de vínculos de confiança, o que repercute diretamente na disposição da criança em participar das atividades e no fortalecimento de sua autoestima. Nesse sentido, a afetividade não se limita a manifestações físicas como abraços e sorrisos, mas também se expressa no tom de voz, no olhar e na postura do educador ao lidar com as necessidades e sentimentos dos alunos.

O ambiente escolar deve ser planejado para promover experiências significativas que integrem aspectos cognitivos, motores e emocionais. Espaços organizados, com materiais atrativos e adequados à faixa etária, favorecem a curiosidade e o envolvimento nas atividades, enquanto um clima relacional positivo estimula a cooperação e o respeito mútuo. Nesse contexto, a afetividade também se manifesta na mediação de conflitos, onde o educador, ao invés de adotar medidas punitivas, busca compreender as causas dos comportamentos e orientar as crianças para soluções construtivas, reforçando valores como solidariedade, empatia e tolerância. (BRASIL, 2017).

A literatura pedagógica aponta que a afetividade contribui para o desenvolvimento da autonomia, pois crianças que se sentem seguras emocionalmente tendem a explorar o ambiente com mais confiança, tomar decisões e assumir responsabilidades. Isso acontece porque o vínculo afetivo estabelece uma base de segurança a partir da qual o aluno pode se arriscar intelectualmente, enfrentar desafios e lidar melhor com frustrações. Assim, a afetividade está diretamente relacionada ao desenvolvimento de competências socioemocionais, que hoje são reconhecidas como essenciais para a formação integral do indivíduo.

No plano metodológico, a afetividade pode ser incorporada às práticas pedagógicas por meio de estratégias que priorizem a participação ativa das crianças e a valorização de suas experiências. Rodas de conversa, atividades lúdicas, contação de histórias e projetos

colaborativos são exemplos de recursos que favorecem o diálogo, o respeito à diversidade e a construção de vínculos. O professor, ao reconhecer e validar as emoções dos alunos, ensina-os a nomear sentimentos, compreender diferentes pontos de vista e desenvolver habilidades de autorregulação emocional. Tais práticas não apenas contribuem para o clima escolar, mas também potencializam a aprendizagem acadêmica, uma vez que alunos emocionalmente equilibrados apresentam maior capacidade de concentração, persistência e resolução de problemas.

A relação entre afetividade e aprendizagem também é confirmada por pesquisas em neurociência, que mostram que emoções positivas ativam áreas do cérebro relacionadas à atenção, memória e criatividade. Em contrapartida, ambientes hostis ou emocionalmente negligentes podem gerar estresse, o que compromete a assimilação de conteúdos e a motivação para aprender. Isso reforça a importância de o professor atuar de forma intencional na construção de um ambiente emocionalmente saudável, onde cada criança seja reconhecida em sua individualidade e potencial. (BRASIL, 2017).

Outro ponto relevante é o papel da afetividade na inclusão escolar. Crianças com necessidades educacionais específicas, sejam elas relacionadas a deficiências, transtornos ou dificuldades de aprendizagem, encontram na relação afetiva um suporte essencial para sua participação plena nas atividades escolares. O educador que estabelece vínculos de confiança e demonstra interesse genuíno pelo progresso de cada aluno contribui para reduzir barreiras atitudinais e fortalecer o sentimento de pertencimento. Nesse sentido, a afetividade atua como um elemento central para promover a equidade e a valorização das diferenças na educação infantil. (ZABALA, 2018).

A parceria entre escola e família também é fortalecida pela afetividade. Quando pais e professores compartilham informações, trocam experiências e mantêm uma comunicação aberta

e respeitosa, criam-se condições mais favoráveis para o acompanhamento do desenvolvimento da criança. Reuniões, bilhetes, mensagens e eventos escolares podem ser oportunidades para estreitar esses laços e alinhar expectativas, garantindo que a criança perceba coerência e apoio tanto no ambiente doméstico quanto no escolar.

Por fim, é importante ressaltar que a afetividade na educação infantil não é um elemento acessório ou complementar, mas sim um pilar do trabalho pedagógico. Ela atravessa todas as dimensões da prática educativa, influenciando desde a organização do espaço físico até as formas de avaliação. Ao compreender a afetividade como um recurso pedagógico potente, o professor amplia suas possibilidades de atuação, tornando-se não apenas transmissor de saberes, mas também formador de cidadãos críticos, solidários e emocionalmente saudáveis. O desafio, portanto, está em garantir que essa dimensão seja intencionalmente planejada e continuamente valorizada, pois dela depende, em grande parte, a qualidade da experiência escolar e o pleno desenvolvimento das crianças na primeira infância.

A afetividade desempenha um papel fundamental nas relações educacionais, especialmente na Educação Infantil, que é o período em que a criança inicia sua trajetória de aprendizagem e desenvolvimento social, emocional e cognitivo. Nesse contexto, o vínculo afetivo entre educador e criança constitui-se como a base para a construção de um ambiente seguro, acolhedor e estimulante. A afetividade não é apenas um aspecto emocional, mas um elemento pedagógico estratégico que influencia diretamente a motivação, a participação e o desenvolvimento integral do aluno. (BRASIL, 2017).

De acordo com Henri Wallon (2018), um importante teórico do desenvolvimento infantil, defendia que a afetividade está intrinsecamente ligada à inteligência e ao desenvolvimento cognitivo. Segundo ele, as emoções e as relações

sociais são partes indissociáveis do processo educativo, sendo essenciais para que a criança compreenda e interaja com o mundo. Da mesma forma, Lev Vygotsky enfatizava que a aprendizagem ocorre no contexto das interações sociais e que o professor deve ser sensível às necessidades emocionais dos alunos para mediar o processo de construção do conhecimento.

A construção do vínculo afetivo inicia-se desde os primeiros momentos da adaptação da criança ao ambiente escolar. O acolhimento é um processo cuidadoso que envolve o reconhecimento das emoções da criança, o respeito às suas particularidades e a criação de uma rotina que ofereça segurança. Quando a criança se sente acolhida e respeitada, desenvolve maior confiança para explorar o ambiente, interagir com os colegas e participar das atividades propostas. Essa segurança emocional favorece a autonomia, a criatividade e a capacidade de resolver conflitos de forma construtiva. (BRASIL, 2017).

No dia a dia da sala de aula, o educador deve adotar práticas que valorizem a escuta sensível, o diálogo e a expressão dos sentimentos. A afetividade pode ser manifestada por meio do tom de voz, do olhar atento, do reconhecimento das conquistas e do cuidado nas intervenções. Esses gestos simples fortalecem o vínculo entre educador e aluno e incentivam a construção da autoestima. Crianças que se sentem valorizadas tendem a apresentar maior motivação e interesse pelas atividades, facilitando a aprendizagem.

Além disso, a afetividade tem papel importante na inclusão escolar. Crianças com necessidades educacionais especiais ou que enfrentam desafios diversos beneficiam-se de um ambiente onde o afeto e o respeito às diferenças são promovidos. A relação afetiva contribui para que todos os alunos se sintam pertencentes, respeitados e capazes de participar ativamente do processo educativo. (BRASIL, 2017).

A afetividade também é elemento chave para a mediação de conflitos. No ambiente

escolar, é comum que surjam situações de desentendimento e disputas. O educador, ao agir com empatia e compreensão, pode orientar as crianças a expressar suas emoções e a buscar soluções pacíficas, desenvolvendo competências socioemocionais que serão úteis por toda a vida.

É fundamental que a afetividade esteja integrada às práticas pedagógicas, permeando a organização do espaço, a escolha dos materiais e a proposta de atividades que estimulem a cooperação e o respeito mútuo. A valorização das histórias e das experiências das crianças, o incentivo à expressão artística e o uso de brincadeiras coletivas são estratégias que reforçam os vínculos afetivos e contribuem para o desenvolvimento global.

Pesquisas recentes em neurociência confirmam que emoções positivas ativam áreas cerebrais relacionadas à atenção e à memória, reforçando a importância de um ambiente afetivo para a aprendizagem. Por outro lado, situações de estresse e negligência emocional podem comprometer o desenvolvimento cognitivo e social das crianças, destacando o papel do educador na promoção do bem-estar emocional.

Para Zabala (2018), a formação continuada dos professores é outro aspecto fundamental para garantir a presença da afetividade nas relações educacionais. A reflexão crítica sobre as práticas, a troca de experiências e o aprofundamento teórico possibilitam que o educador compreenda melhor a importância do vínculo afetivo e desenvolva estratégias eficazes para cultivá-lo.

Em síntese, a afetividade nas relações educacionais na Educação Infantil é indispensável para o desenvolvimento integral da criança. O professor, ao criar um ambiente acolhedor, respeitoso e estimulante, potencializa não apenas o aprendizado acadêmico, mas também o desenvolvimento emocional, social e ético. Assim, a escola torna-se um espaço de construção de vínculos que promovem o bem-estar, a autoestima e a formação de cidadãos mais conscientes e solidários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais reafirmam que a afetividade é um componente indispensável nas relações educacionais da Educação Infantil, sendo fundamental para o desenvolvimento integral da criança. O vínculo afetivo estabelecido entre educador e aluno não apenas cria um ambiente acolhedor e seguro, mas também estimula a autoestima, a autonomia e a motivação para aprender. Ao longo do trabalho, foi possível compreender que a afetividade transcende a dimensão emocional, atuando como um poderoso recurso pedagógico que potencializa o processo de ensino-aprendizagem.

A importância do papel do educador como mediador das relações afetivas se destaca, pois suas atitudes, comportamentos e posturas influenciam diretamente a forma como a criança percebe o ambiente escolar e a si mesma. O professor, ao oferecer escuta sensível, respeito e atenção às necessidades individuais, promove a construção de vínculos que fortalecem a segurança emocional da criança, essencial para que ela explore com confiança novas experiências.

Outro aspecto fundamental destacado é a contribuição da afetividade para a inclusão e valorização da diversidade, promovendo um ambiente mais justo e igualitário. Crianças que se sentem aceitas e amparadas tendem a desenvolver maior senso de pertencimento e cooperação, o que reflete positivamente na convivência e no clima escolar.

A afetividade também se mostrou essencial para o desenvolvimento das competências socioemocionais, tão valorizadas nos dias atuais, pois ajuda as crianças a lidar com suas emoções, a estabelecer relações saudáveis e a resolver conflitos de forma construtiva.

Por fim, este artigo evidencia que a integração intencional da afetividade nas práticas pedagógicas requer formação contínua dos educadores, planejamento cuidadoso e compromisso ético. Investir em relações educacionais pautadas no afeto é investir no

futuro, formando indivíduos capazes de conviver harmoniosamente, enfrentar desafios com resiliência e contribuir para uma sociedade mais humana e solidária.

A análise realizada ao longo deste trabalho evidencia que a afetividade é um elemento central no processo educativo da Educação Infantil. Longe de ser apenas uma dimensão emocional, o afeto constitui um recurso pedagógico que, quando integrado de forma intencional às práticas escolares, promove um ambiente mais humano, inclusivo e propício à aprendizagem.

A relação de confiança entre professor e criança cria condições para que esta se desenvolva em todas as suas dimensões — cognitiva, social, emocional e moral. Constata-se que a afetividade favorece a adaptação escolar, aumenta a motivação e potencializa a participação nas atividades. Além disso, contribui para o desenvolvimento de competências socioemocionais essenciais, como empatia, cooperação e resiliência. Nesse sentido, cabe ao professor adotar posturas e estratégias que valorizem a escuta, o acolhimento e o reconhecimento das individualidades.

Assim, reforça-se a necessidade de que a formação docente contemple a dimensão afetiva, preparando o professor para lidar com as demandas emocionais das crianças e para construir um ambiente escolar que priorize o bem-estar e a valorização de cada aluno. A afetividade não deve ser vista como um adendo ao currículo, mas como parte integrante do processo educativo. Por fim, conclui-se que investir em relações educacionais pautadas no afeto é investir na formação de cidadãos mais conscientes, respeitosos e capazes de conviver de maneira harmoniosa em sociedade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. Afetividade e cognição no contexto escolar. São Paulo: Cortez, 2019.

ANTUNES, Celso. A afetividade na aprendizagem: como desenvolvê-la. Petrópolis: Vozes, 2018.

ARANTES, Valéria Amorim (Org.). Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas. Campinas: Papirus, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum

Curricular. Brasília: MEC, 2018.

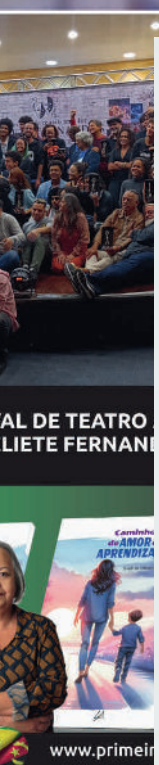
BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC, 2010. PIAGET, Jean. A psicologia da criança. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2017.

TIBA, Içami. Ensinar aprendendo: novas atitudes para pais e professores. São Paulo: Integre, 2016.

VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2018.

WALLON, Henri. A evolução psicológica da criança. São Paulo: Martins Fontes, 2016.

ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2018.



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.60>



COORDENAÇÃO:
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Esp. Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

- Ana Maria Dainauskas Soares
Angélica Rodrigues Valentin
Angelina de Fátima Chitundo Estêvão Yopilo
Áurea Carvalho de Souza
Daniel Pedro José
Daniela dos Santos Magalhães
Domingos Elias Sachico
Domingos Fernando Cassuende Lucunde
Dorivaldo da Graça Guedes Tavares
e Edmilson dos Prazeres da Silva
Edson Maria Sebastião Jorge
Elisete Vicente da Silva Oliveira
Estevão Quixina Cassule
Eunice Muansa Mueshi
Feliciano da Cruz Vicente Manuel
Fernando Sanji
Fortuna Neto Figueiredo Vitangui
Girleene Nascimento da Silva Mantovani
Ingrid da Silva Cavalcante de Paula
Joaquim Pereira Bravo
José Campos Kifuba
Juliana da Silva Oliveira
Luzinete Bispo dos Santos
Manuel Esteves Mutalo Coa
Manuel Ligas António
Maria Aparecida Armandilha Nunes
Marcelo Santos de Mascarenhas
Maria Mvú André Dondo
Mariangela de Jesus Chagas
Mirella Clerici
Nelito António
Patrícia Mendes Cavalcante de Souza
Sílvia Harue Yogui
Solange Aparecida Silva
Suellen Vidal Araújo da Silva
Sylas Ivan Rizzo Tudech
Tânia Maria Pereira Castro
Tháís Maranhão Pereira Rodrigues
Vanessa Fernandes Leandro de Assunção
Viviane Marcia Santos de Mascarenhas

Indexadores:



Parceiros:



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres

